

□ Tempo de leitura: 5 min.

*Acompanhados por um salesiano local, conhecemos uma presença educativa significativa na Oceania.*

A presença de Dom Bosco chegou a todos os continentes do mundo, podemos dizer que só falta a Antártida, e mesmo nas ilhas da Oceania o carisma salesiano, bem adaptado às diferentes culturas e tradições, está se difundindo.

Há quase 30 anos, os salesianos trabalham também nas Ilhas Salomão, um país do sudoeste do Pacífico que compreende mais de 900 ilhas. Eles chegaram em 27 de outubro de 1995, a pedido do Arcebispo Emérito Dom Adrian Smith, e começaram a trabalhar com três irmãos do Japão, os primeiros pioneiros salesianos no país. Inicialmente, foram para Tetere, na paróquia de Cristo Rei, na periferia da capital Honiara, na ilha de Guadalcanal, e depois abriram outra presença em Honiara, na área de Henderson. Há menos de dez salesianos trabalhando no país e eles vêm de diferentes países da Ásia e da Oceania: Filipinas, Índia, Coreia, Vietnã, Papua Nova Guiné e Ilhas Salomão.



As Ilhas Salomão são um país muito pobre na região oceânica da Melanésia, que passou por muita instabilidade política e problemas sociais desde a independência em 1978, enfrentando conflitos e violentos confrontos étnicos dentro de suas fronteiras. Embora seja conhecido como as “Ilhas Felizes”, o país está se afastando gradualmente dessa identidade, pois enfrenta todos os tipos de desafios e problemas decorrentes do abuso de drogas e álcool, corrupção, gravidez precoce, famílias desestruturadas, falta de emprego e oportunidades educacionais, e assim por diante, diz o salesiano Tomás Bwagaaro, que nos acompanha neste artigo.

As Ilhas Salomão têm uma população estimada em cerca de 750.000 pessoas, e a maioria é de jovens. A população é predominantemente melanésia, com alguns povos micronésios, polinésios e outros. A maioria da população é cristã, mas há também outras religiões, como a fé Bahai e o islamismo, que estão gradualmente entrando no país. As paisagens marítimas paradisíacas e a rica biodiversidade fazem dessas ilhas um lugar fascinante e frágil ao mesmo tempo. Tomás nos conta que os jovens são geralmente dóceis e sonham com um futuro melhor. No entanto, com o aumento da população e a falta de serviços e até mesmo de um espaço para obter educação superior, parece que a juventude de

hoje está frustrada com o governo e muitos jovens recorrem ao crime, como tráfico de drogas ilegais, bebidas, furtos, roubos e assim por diante, especialmente na cidade, apenas para ganhar uma renda. Nessa situação nada fácil, os salesianos arregaçam as mangas para oferecer esperança para o futuro.

Na comunidade de Tetere, o trabalho se concentra na escola, em um centro de formação profissional que oferece cursos agrícolas e na paróquia de Cristo Rei. Além dos cursos de educação formal, na escola há campos de jogos para os alunos, para os jovens que frequentam a paróquia e para as comunidades que vivem na mesma área, e o oratório fica aberto nos fins de semana. O desafio que a comunidade enfrenta é a distância de Honiara e a falta de recursos para ajudar a escola a atender ao bem-estar dos alunos. No que diz respeito à paróquia, a má condição das estradas que levam aos vilarejos é uma grande preocupação, o que frequentemente contribui para problemas com veículos e, portanto, torna o transporte mais difícil.

A comunidade de Honiara-Henderson administra uma escola técnica profissionalizante que atende a homens e mulheres jovens que abandonaram a escola e não têm a oportunidade de continuar seus estudos. Os cursos técnicos variam de tecnologia elétrica, fabricação e soldagem de metais, administração de escritórios comerciais, hotelaria e turismo, tecnologia da informação, tecnologia automotiva, construção de edifícios e curso sobre energia solar.

Além disso, a comunidade também apoia um centro de aprendizado que atende principalmente a crianças e jovens do aterro sanitário de Honiara e das comunidades ao redor da escola que não têm a oportunidade de frequentar escolas normais.



Entretanto, devido à falta de instalações, nem todos podem ser acomodados no centro, apesar dos esforços de toda a comunidade. Seguindo o Sistema Preventivo de Dom Bosco, os salesianos não apenas oferecem oportunidades educacionais, mas também cuidam do aspecto espiritual dos alunos por meio de vários programas e atividades religiosas, para formá-los como “bons cristãos e honestos cidadãos”. Por meio de seus programas, a escola salesiana transmite mensagens positivas às crianças e as educa na disciplina e no equilíbrio, para evitar que caiam nos problemas de abuso de drogas e álcool, que são comuns entre os jovens. Um desafio que a comunidade salesiana enfrenta para oferecer uma educação de

qualidade é a formação dos funcionários, para que sejam sempre profissionais e, ao mesmo tempo, compartilhem os valores carismáticos salesianos, em um espírito de corresponsabilidade educacional. A escola precisa de missionários leigos e voluntários que estejam comprometidos em ajudar os jovens a realizar seus sonhos e a se tornarem uma versão melhor de si mesmos.

Embora a situação atual do país deva se tornar mais difícil nos próximos anos, Tomás nos diz: “Acredito que os jovens das Ilhas Salomão querem e esperam um futuro melhor, querem pessoas que os inspirem a sonhar, que os acompanhem, que os escutem e os guiem a ter esperança e a olhar além dos desafios e problemas que continuamente experimentam todos os dias, especialmente quando migram para a cidade.

Mas como pode nascer uma vocação para a vida consagrada salesiana nas Ilhas Salomão?

Tomás Bwagaaro é um dos dois únicos salesianos das Ilhas Salomão. “É um privilégio para mim trabalhar para os jovens em meu país. Como local, lidar com os jovens e ouvir as lutas que eles às vezes enfrentam me dá força e coragem para ser um bom salesiano.” O trabalho educacional e o testemunho pessoal de vida podem ser uma fonte de inspiração para outros jovens que queiram se juntar à congregação salesiana e dar continuidade ao sonho de Dom Bosco de ajudar os jovens dessa região, como aconteceu na história de Tomás. Sua jornada para se tornar um salesiano começou como estudante no Don Bosco Tetere em 2011. Inspirado pela maneira como os salesianos interagiam com os alunos, ele foi cativado e se lembra dos dois anos que passou lá como a melhor experiência estudantil, que lhe deu esperança e a chance de sonhar com um futuro brilhante, apesar da situação difícil e da falta de oportunidades. A jornada vocacional na comunidade começou com a participação nos momentos de oração da manhã e da noite dos salesianos, com um senso gradual e crescente de compartilhamento. Assim, em 2013, Tomás entrou no aspirantado salesiano “Savio Haus” em Port Moresby, Papua Nova Guiné, frequentando o internato por quatro anos com outros companheiros. A formação salesiana claramente internacional continuou nas Filipinas, em Cebu, com o pré-noviciado e o subsequente noviciado, no final do qual Tomás fez seus primeiros votos como salesiano no Santuário de Maria Auxiliadora em Port Moresby, na solenidade de Maria Auxiliadora, 24 de maio de 2019. Em seguida, voltou para as Filipinas para estudar filosofia e, finalmente, retornou à “PGS”, ou inspetoria salesiana que inclui Papua Nova Guiné e Ilhas Salomão. “Como salesiano local, sou muito grato à minha família que me apoiou de todo o coração e aos irmãos que deram um bom exemplo e me acompanharam em minha jornada

como jovem salesiano.” A vida religiosa, ao lado dos jovens e de muitos leigos exemplares, ainda é tão relevante hoje como foi no passado. “Olhando para o futuro, posso dizer com confiança que as Ilhas Salomão continuarão a ter muitos jovens e a necessidade de salesianos, voluntários salesianos e parceiros missionários leigos para continuar este maravilhoso apostolado de ajudar os jovens a serem bons cristãos e honestos cidadãos será muito relevante.”

*Marco Fulgaro*